

# Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 15 DE AGOSTO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1461

neste  
número

- PROBLEMAS DE AVEIRO: O PREÇO DO SAL  
PELO DR. FRANCISCO DO VALE GUIMARÃES
- QUE ÉS TU, AFINAL?
- EXCESSOS PERIGOSOS
- MIRADOURO
- FOICES VELHAS EM «SEARA NOVA»
- AVEIRO ■ DESPORTOS ■ TERRAS  
DA NOSSA TERRA

## Que és tu, afinal?

— *E' esta a pergunta que dirigimos ao desconhecido que encontramos pela primeira vez. E' esta também a primeira pergunta que dirige a si próprio o homem que se conhece!*

*Quem sou eu, afinal?*

— «Grão minúsculo arrastado pelo turbilhão através do deserto sem limites, insecto perdido na imensidão dos espaços sem fim.

— *Mas este espaço infinito onde vagueio, só eu o posso conhecer na amplitude da sua existência; só eu o posso desvendar nos mistérios das suas profundezas.*

— Eu, porém, que sou o rei das criaturas, sou também, — mau grado meu! — o seu irmão mais novo. Porque nada no meu corpo me diferencia dos outros seres.

— *O homem, disse-o Pascal, é uma cana que a aragem mais branda pode dobrar e partir! E' todavia, uma cana pensante...*

— Mas ainda assim uma glândula endócrina que se destroi ou uma circunvolução cerebral que se altera, é o bastante para o divinal pensamento se reduzir em mim à inconsciência mortíça do verme em hibernação!

— *Mas que sou eu, afinal? Corpo de pés fincados na terra e que, se acaso tenta a escalada dos cimos mais altos, corre o perigo de se estatelar inerte na lama do caminho;*

— Ou espírito, espírito que sobe, sobe sempre no rumo das estrelas altaneiras, ou espírito que se deixa amarfanhar, como o lendário Lacoonte, pelo novelo das serpentes venenosas?

— *Que sou eu? Nem corpo nem espírito, nem anjo nem besta, diz ainda Pascal, — mas homem!*

— Eu sou o corpo que me atrofia os passos, me torna os braços lentos, e o olhar pesado. Por ele, sou o último elo duma cadeia que me liga às estrelas dos céus e me prende aos limos do mar.

— *Pelo meu corpo, busco o tecto que me abrigue, faço o vestido que me agasalhe, cultivo o pão que me alimente, procuro as festas que me distraiam.*

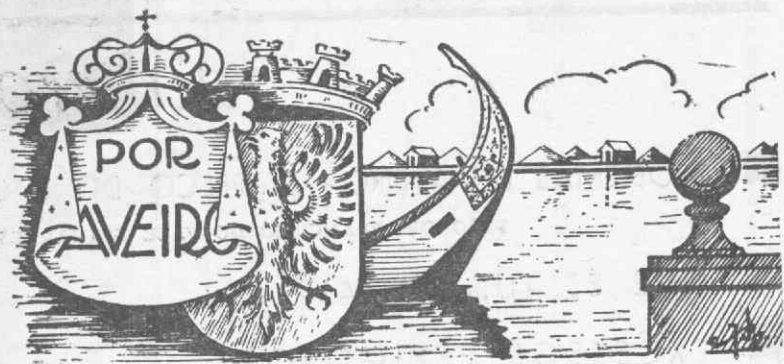
— Porém, de tudo o que me deveria satisfazer, nada me satisfaz: não me contenta o lar, nem o pão nem o vestir. Nem sequer me basta amar alguém à maneira daqueles que não têm mais do que o corpo para dar...

— *De pés fincados na dureza da terra, meu corpo impertiga-se insatisfeito. E no esforço doloroso dum trabalho diário, escala as alturas, guinda-se à luz do alto, e deixa lá no fundo a cidade envolta nas neblinas de friorenta manhã de outono.*

— E' então a hora do Espírito: — o apelo inelutável das alturas arriscadas — a ascensão, dolorosamente triunfal, do Homem que paira sobre a terra!

**O mais fraco e o mais ambicioso dos seres: o homem**





### Festivais na Exposição

No recinto da Exposição Industrial, têm continuado a apresentar-se, em atraentes festivais, diversos grupos folclóricos.

Nos dias 8 e 9, à noite, exibiram-se, respectivamente, o «Rancho Folclórico de Santa Maria», de Válega, e o «Rancho Folclórico de Ovar».

No dia 11, colaborou também nestes apreciados e concorridos espectáculos o «Grupo Visconde de Salreu».

Hoje, das 22 às 24 horas, exhibir-se-á o Grupo Folclórico «Estrelas de Portomar», de Mira.

Amanhã darão exhibições, das 15,30 às 18 horas, o Grupo Típico «O Cancioneiro de Agueda»; e das 22 às 24 horas, os «Esticadinhos de Cantanhede».

Como foi ultimamente deliberado, a Exposição Industrial encerrar-se-á amanhã, dia 16.

### Louvor

O sr. Ministro das Comunicações, Eng. Carlos Ribeiro, assinou e enviou para o Diário do Governo uma portaria louvando o sr. Coronel Gaspar Ferreira, pelos serviços relevantes por ele prestados na presidência da Junta Autónoma do Porto de Aveiro durante vinte e oito anos.

### Justa Homenagem

Na reunião de 7 do corrente a Câmara Municipal congratulou-se com as melhores do sr. José de Pinho, antigo conservador do Museu Regional e distinto artista aveirense que sempre dedicou grande afeição à cidade a quem tem prestado inúmeros e valiosos serviços e resolveu oferecer-lhe a medalha do Milenário em reconhecimento do seu brilhante contributo para a iluminação do Canal Central pelas últimas festas.

O Senhor Presidente da Câmara, acompanhado pelo Secretário geral das comemorações milenárias e bicentenárias, sr. Eduardo Cerqueira, foi pessoalmente à residência do sr. José de Pinho apresentar-lhe cumprimentos da edilidade e entregar-lhe a medalha do Milenário.

### Agradecimento do Chefe do Estado ao «Correio do Vouga»

O Venerando Chefe do Estado teve a penhorante gentileza de escrever um cartão pessoal ao «Correio do Vouga», agradecendo o relevo dado por este semanário aos diversos actos da visita que há pouco efectuou a Aveiro, abrilhantando e honrando assim as comemorações milenárias e bicentenárias da nossa terra.

Confessamo-nos muito gratos e desvanecidos por esta alta distinção do Senhor Presidente da República.

### Pela Capitania

#### Visita do «Nautilo» ao porto de Aveiro

No dia 15 do corrente, deve entrar em Aveiro o submersível «Nautilo» sob o comando do 1.º Tenente sr. Miguel Pereira dos Santos Trigos.

O «Nautilo», que deve atracar no porto bacalhoeiro, tem a sua guarnição constituída, além do Comandante, por quatro oficiais, onze sargentos e trinta e três praças.

O «Nautilo» foi também comandado pelo então 1.º Tenente sr. Manuel Branco Lopes, tendo participado, nessa ocasião, com muito brilho, em diversas manobras na costa portuguesa e na Grã-Bretanha.

Na tarde de domingo, das 14 às 18 horas, o submersível estará patente ao público.

#### Movimento Marítimo

Em 5, saíram a barra, em lastro, o navio-tanque «Claudia» e o navio a motor «Ceramulo», respectivamente com destino a Lisboa e Safi.

Em 6, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde, vindo de Setúbal, com carga de cimento.

Em 7, entraram o iate de recreio espanhol «Yago» vindo de Vigo e o navio tanque «Claudia», de Lisboa, com 760 toneladas de gasolina, e saiu, para o Porto, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 8, saíram o iate de recreio espanhol «Yago», o navio-tanque «Claudia» e o navio-motor inglês «Vidra», os dois primeiros para Lisboa e o último para Anvers.

Em 10, entrou o navio-tanque «Claudia» com 752 toneladas de gasolina, procedente de Lisboa.

Em 11, saiu o «Claudia» em lastro, para Lisboa e entrou a lancha de fiscalização «Corvina», que saiu na mesma maré, para o mar, depois de largar algumas embarcações de recreio destinadas à Semana de Vela.

### O Senhor Bispo visitou a Exposição

Na quinta-feira à noite, o Senhor Bispo, numa prova de interesse por todos os problemas de Aveiro, deslocou-se à Exposição Industrial para a visitar com a demora e a atenção que o notável certame bem merece.

Foi recebido pelo sr. Carlos Aleluia, Presidente da Comissão das Exposições do Milenário, que acompanhou Sua Ex.ª Rev.ª e lhe deu, muito atenciosamente, todos os esclarecimentos sobre os objectos expostos. Antes de se retirar, o Senhor Bispo agradeceu a maneira cativante como foi recebido e os esclarecimentos que lhe foram prestados e manifestou o seu melhor agrado pelo extraordinário êxito da Exposição.

### Escutismo

Vai realizar-se, de 22 a 25 de Agosto, na Freguesia de Eirol, o Acampamento Regional do Corpo Nacional de Escutas da região de Aveiro. A Junta Regional não se poupa a trabalhos para que o acampamento corra dentro das normas escutistas. Seria bom que todos os Grupos se apresentassem na sua máxima força, afim de dar ao nosso movimento, um grande desenvolvimento escutista.

Este acampamento é dirigido pelo nosso Assistente Regional, rev.º Padre Miguel José da Cruz.

**Informação** — Informamos que para o local do Acampamento há combolos às 10,21 - 12,30 - 12,55 - 17,58 - 18,36 e 19,50. A partida destes combolos é de Aveiro (via Vale do Vouga).

Pede-se aos Chefes dos grupos para cumprir os horários.

Na terça-feira, dia 25, podem retirar do Campo à hora que quiserem.

### Confraternização de agentes da «Cidla» e da «Sacor»

Todos os agentes colaboradores da «Cidla» e da «Sacor» no distrito de Aveiro, reuniram-se, no passado dia 9, num almoço de confraternização, que se efectuou na Quinta do Vale das Figueiras, em Mourisca do Vouga, propriedade do sr. Severim Duarte.

Ao almoço que decorreu em ambiente muito amistoso, assistiram também os srs. Drs. Pinto da Cruz e Augusto Soares de Sousa Baptista. Aos brindes, falaram os agentes de Aveiro, Mira e Estarreja, agradecendo, no final, o sr. Severim Duarte as referências elogiosas que lhe haviam sido endereçadas.

### Santa Casa da Misericórdia

Deslocaram-se, na passada terça-feira, a Lisboa alguns membros da mesa Administrativa desta Instituição de Assistência acompanhados pelo Governador Civil do Distrito e pelo Director Clínico do Hospital, a fim de se avistarem com o Ministro da Saúde e Assistência a quem pediram a resolução rápida de vários problemas.

Em resultado dessa visita, aquele ilustre membro do Governo acaba de enviar ao Provedor da Misericórdia um telegrama participando a concessão dum subsídio no valor de 320 contos para conclusão das obras do novo pavilhão para Infecto-Contagiosos e Tuberculosos.

### DESMENTIDO

Tendo-se propalado nesta cidade, e dia a dia com mais insistência, que o Hotel Arcada recebeu um donativo de centenas de contos do Fundo de Turismo para as suas obras de ampliação, vem os seus proprietários, em abono da verdade, desmentir e esclarecer que o seu Hotel vai receber por empréstimo daquela entidade 50 % da importância orçamentada, cuja escritura caucionada foi feita no Notário, Dr. Alexandre Calheiros Veloso, em Lisboa, no dia 27 de Novembro de 1958, e ao abrigo dos artigos 11.º e 12.º da Lei n.º 2073, que o declara de Utilidade Turística, empréstimo a pagar em 20 anuidades iguais.

# Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Deolinda Marques da Silva Estudante, esposa do sr. José da Silva Estudante; D. Adelaide da Cruz Vieira; Maria Helena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Manuel José Tavares Lopes, filho do sr. Henrique Afonso Lopes; José Pedro, filho do sr. Eng.º José Ricardo Maia Reis; Higino Soveral; António de Almeida; e Eng.º Agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino.

Amanhã — D. Ana Rosa Maia Reis, esposa do sr. José dos Reis; e Padre João Manuel do Nascimento Cejeira.

Dia 17 — Dr. António Fernando Marques.

Dia 18 — D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa de sr. Comandante Alvaro Pessa; D. Maria de Jesus Velhinho, esposa do sr. António de Pinho Vinagre; Maria da Luz Rosete Nabuco, filha do sr. César Clemente Nabuco; Maria José de Castro Pereira, filha do sr. Robi da Silva Pereira; Maria Dulce, filha do sr. Amílcar Linhares Vidal; João Manuel, filho do sr. João Carlos Fidalgo Júnior; Ricardo do Nascimento Mieiro; e Padre Manuel Nunes.

Dia 19 — D. Idalina Dias dos Santos Ferreira; D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues; D. Carmen Marques Soares, esposa do sr. Abílio João Pinto; D. Fernanda Oliveira Mártires da Silva, esposa do sr. Carlos Augusto da Silva; Maria da Ascensão Rodrigues Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Maria Liseite, filha do sr. Amílcar Linhares Vidal; José Mário González e Silva, filho do sr. Mário Silva; e Dr. José Vieira Gamelas.

Dia 21 — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos Tavares Vilar, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar; Alda Maria da Cruz Simões, filha do sr. Altino Simões Instrumento; Dr. Cândido Quinhã; e Padre António Gonçalves Pereira.

### GASPAR ALBINO

Prosseguindo os seus estudos com um brilho deveras invulgar, acaba de fazer exame de aptidão à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra o nosso colaborador e ilustre director artístico Gaspar Albino. Vivamente o felicitamos por mais este êxito dos seus trabalhos.

E na passagem do seu aniversário natalício, que ocorre no próximo dia 21, expressamos-lhe os mais ardentes desejos das maiores felicidades.

Por tudo isto, e numa atitude muito louvável que exprime o alto apreço em que são tidas as suas brilhantes e completas qualidades, um grupo de amigos pensa homenageá-lo, dentro em breve, com um jantar de confraternização.

### FORMATURA

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, terminou no passado dia 27 de Julho as suas provas de Licenciatura e defesa de tese



em Ciências Histórico-Filosóficas com a alta classificação geral de 15 valores, a sr.ª Dr.ª D. Maria do Rosário Henriques Gamelas, filha do sr. Eduardo dos Santos Gamelas, assinante do nosso jornal, e da sr.ª D. Maria das Dores Henriques.

Seus Pais e pessoas amigas desejam-lhe as maiores felicidades na sua vida prática. A estes votos, gostosamente se associa o «Correio do Vouga».

### CASAMENTO

Na Basílica de Fátima, no passado dia 29, celebrou o seu casamento a sr.ª D. Maria Margarida Nogueira Pinheiro e Silva, filha da sr.ª D. Maria Fernanda Nogueira Pinheiro e Silva e do sr. Agostinho Romão Pinheiro e Silva, com o sr. Abel Santiago, filho da sr.ª D. Isabel Santiago da Mota Gomes e do sr. Eng. Abel Dias Mota Gomes, já falecido.

Serviram de padrinhos: por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Joana Pery de Lind e o sr. Dr. Pedro Augusto Ferreira; e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Manuela Rangel Leite Ferreira e sr. Eng. Alberto Dionísio Branco Lopes.

Presidiu ao acto o sr. Padre Manuel António Fernandes, pároco da freguesia da Vera Cruz.

Os noivos seguiram viagem de núpcias para o Algarve.

### DR. QUERUBIM GUIMARÃES

No passado dia 13, partiu para Mondariz, Galiza, o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães. Em cures termas, aí permanecerá até fins deste mês.

## Bolos Artísticos Confeitados

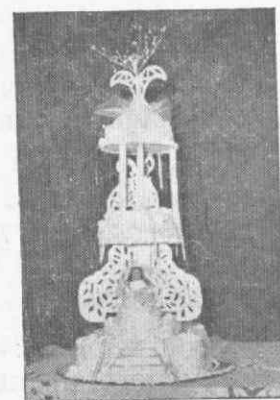
PARA

Aniversários

Pedidos

Banquetes

Especialidade



Formaturas

Casamentos

Baptizados

Comunhões

**Maria Andrade Simões Pereira**

Rua José Rabumba, 22 — AVEIRO

# FESTA NA RIA E NO MAR

a semana de vela da ria e o 1.º con-



curso interna-  
cional de pesca  
de AVEIRO

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

## ANDEBOL DE SETE

CONFORME havíamos anunciado, realizaram-se na noite de sábado último, no ringue do Parque, os encontros de andebol de sete Académico Vareiro — Illiabum e Beira Mar — Galitos, com que terminou a Poule de Apuramento para o Campeonato Nacional.

Se o jogo entre vareiros e ilhavenses, apesar da pouca valia técnica das duas equipas, foi agradável de seguir, o mesmo já não podemos dizer do «derby» aveirense.

O que se passou naquele recinto, repleto dum público apaixonado pelo desenrolar do encontro, não pode passar sem uma leve referência, tão confrangedor espectáculo desportivo a todos deram alguns «atletas» que envergavam as camisolas do Galitos e do Beira Mar.

### Assim não!!!

por JOSÉ NAIA

Uns tantos jogadores das duas turmas, que deram um exemplo de são desportivismo aos seus camaradas, que estes não seguiram por não terem querido ver!...

Uns chegaram a ser expulsos, e outros que também o deviam ter sido, conseguiram irritar a assistência que debandou aborrecida com tão lamentáveis atitudes.

Compreendemos sempre que a rivalidade desportiva devia ser um incentivo para o aperfeiçoamento técnico dos atletas e não um meio de violências, de ditoches, de fanfarronadas...

Domingos Cerqueira, do Beira Mar, e Gonçalo Pinto, do Galitos, e uns tantos mais deram um nobre exemplo de como deve ser o verdadeiro desportista, tanto nos momentos eufóricos da vitória, como na desdita da derrota. Eles merecem os nossos aplausos e os nossos parabéns.

Resta-nos falar da arbitragem.

Albano Pinto, que dirigiu a partida, houve-se a contento para aqueles que viram o jogo desapassionadamente. Não vamos ao ponto de considerar a sua arbitragem como impecável, já que isso não foi possível, não só pelo ambiente pesado que pairava sobre o ringue, mas porque outras pessoas, que não alguns atletas, e que melhor será deixar no olvido, não se portaram à altura que as circunstâncias exigiam.

Para nós o seu maior erro residiu em querer amenizar o ambiente, não expulsando, além dos que mandou retirar do ringue, outros elementos. Ele não revelou benevolência. Apenas, e muito bem, queria deixar «jogar». Isso não o compreenderam os jogadores e quando o árbitro quis amenizar o ambiente já era tarde.

Beira Mar 10 — Galitos 9

A sorte ditou o vencedor

Apenas fazemos um breve relato desta partida emocionantíssima quanto ao desfecho do vencedor. Os rubro-brancos cedo revelaram me-

lhor concepção dos lances ofensivos, apenas claudicando no remate por virtude da marcação estreita a que foi submetido o seu trio avançado.

Os Galitos estiveram quase sempre em vencedores e ao inter-

Continua na página 7

## Os famosos HARLEM GLOBETROTTERS

em AVEIRO no dia 26, numa arrojada iniciativa do Sporting C. de Aveiro (Ver programa no próximo número)

## Os «GALITOS», EM FRANÇA

Acompanhados do seu treinador, seguiram para França os briosos componentes do «shell» de 2 remos do Clube dos Galitos, onde de 20 a 24 do corrente tomarão parte nos Campeonatos Europeus, que se realizarão em Macon, juntamente com o «shell» de 4 do Caminhense.

Antes da partida, que se verificou na quinta-feira de manhã, quisemos auscultar as opiniões dos remadores e do técnico em vésperas de tão grande tarefa.

Em primeiro lugar ouvimos o sr. Ulisses Naia:

— Que hei-de eu dizer senão que vai ser uma tarefa árdua para nós, visto

não desconhecemos que estarão presentes as melhores tripulações europeias.

E acrescentou:

— A viagem será muito fatigante, mas estou esperançado que recuperemos nos três dias que antecederão a entrada em provas. A camaradagem com os minhotos é ótima e isto reflectir-se-á no moral das duas tripulações.

Registámos em seguida as opiniões dos três homens da equipa:

António Charneira (proa), João Lopes (voga) e do jovem timoneiro Manuel Fonseca.

Todos reconheceram as responsabilidades que pesam sobre eles, mas mostraram-se esperançados em fazer figura perante a fina flor dos remadores europeus e de obterem uma classificação que honre os Galitos, Aveiro e Portugal.

Que tenham boa viagem e que a sorte os acompanhe.

PARCECE, finalmente, como que em acordo tácito, tudo se conjuga para que a ria seja anualmente palco de competições desportivas, colocando Aveiro no plano em que por natureza devia estar, mas que outros centros, embora menos dotados ocupam no panorama do desporto náutico de Portugal.

O ano passado já tivemos uma amostra, por sinal bem concludente, do que poderemos fazer neste domínio desportivo. E na presente época, integradas no ciclo festivo do nosso jubileu, teremos competições náuticas, cujas repercussões atravessam os muros citadinos e se vão estender país além, e mais longe ainda, até outros países.

As secções de pesca do Clube dos Galitos e do Beira Mar organizam amanhã um concurso de pesca desportiva que deverá constituir um

belíssimo cartaz de propaganda não só da ria mas também das nossas praias.

E o nóvel e eclético Sporting Clube de Aveiro, leva a efeito uma semana de vela que alcançará seguro triunfo, a juntar a alguns que já colecionou no seu pequeno mas já brilhante historial.

Serão as canas esguias dos pescadores lançadas à água, «arrancando dela o peixe saltitante». Serão os barcos donairosos, velas brancas desfraldadas ao vento, sulcando as águas em direcção à mela.

E a ria tornar-se-á mais límpida, mais amena, revendo-se no seu amor por Aveiro e pelos seus habitantes, que parecem acordar do seu longo letargo, dando-se, enfim, decididamente, à sua querida laguna.

## Cerca de 500 concorrentes no 1.º Concurso de Pesca de Aveiro

Além das informações fornecidas a semana passada sobre o 1.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Aveiro, que as secções de pesca dos Galitos e do Beira Mar organizam amanhã, podemos hoje dizer que estarão presentes no importante certame cerca de 500 concorrentes, entre portugueses e estrangeiros, salientando-se entre estes os clubes espanhóis La Viguesa e Real Náutico de Vigo.

O início da concentração será às 7 horas no recinto da Exposição Industrial, sendo a entrada pública, de molde a que todos possam assistir à cerimónia que se fará antes da saída para os pesqueiros.

A entrega dos prémios que estava marcada para o Salão de Festas das Fábricas Aleluia, foi transferida para o recinto da Exposição às 22,30 horas, assistindo as principais individualidades de Aveiro.

Os concorrentes espanhóis chegam hoje a esta cidade devendo ser recebidos na sede do Clube dos Galitos pelos respectivos presidentes dos clubes organizadores, cerca das 16 horas.

### A MELHOR LEGENDA

... nós, os de Aveiro, somos feitos, dos pés à cabeça, de rio, de barcos, de remos, de redes, de velas, de montinhos de sal e areia, até de naufrágios; se nos abrissem o peito encontrariam lá dentro um barquinho à vela, ou então uma bôia, ou uma friteira — quem sabe?! — talvez a Senhora das Navegantes...

D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

## Programa da Semana de Vela

**Dia 15 e 16** — 2.ª Regata Aveiro — Ovar, com largada de S. Jacinto às 15 h. e largada do Carregal (Ovar) às 8 h. do dia 16, estando a chegada a Aveiro prevista para as 12,30 h.

**Dia 16** — Provas de motonáutica, ski aquático e slalon, na Costa Nova.

**Dia 17** — Regata destinada a barcos «Diversos», na Costa Nova. Recepção aos mothistas de todo o País e cerimónia do içar das bandeiras na Aldeia Náutica.

**Dias 18 a 22** — 1.º Campeonato Internacional de Portugal e VI Campeonato Nacional da classe Moth.

Ao Campeonato Internacional concorrem velejadores franceses, espanhóis, alemães e americanos.

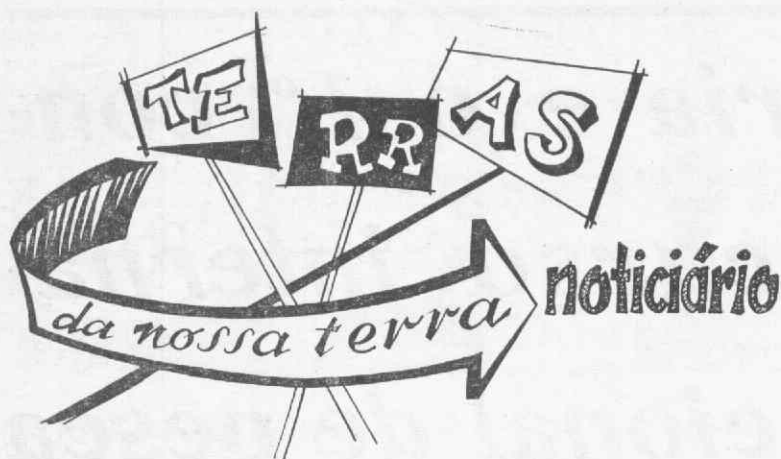
**Dia 22, às 19 horas** — Cerimónia do arrear das bandeiras na Aldeia Náutica.

**Dia 23, de manhã** — Passeio na Ria e almoço na mata de S. Jacinto.

**De tarde, em Aveiro** — Exposição de barcos no Rossio e Concurso de elegância para atribuição do 1.º prémio ao barco que melhor se apresentar e distribuição de prémios aos concorrentes.

Encerramento da 1.ª Semana de Vela da Ria de Aveiro.





## Na freguesia da Moita

foram inauguradas mais seis casas para pobres

A freguesia da Moita, no concelho de Anadia, há anos que vem desenvolvendo uma simpática e notável acção social, inspirada na Obra do saudoso Padre Américo. A iniciativa de se construírem casas para pobres na Moita foi apoiada por alguns generosos moitenses e espalhou-se depois a outros lugares da freguesia.

No domingo, em continuação dessa grandiosa obra em favor dos que habitam em tugúrios, procedeu-se à inauguração de mais seis espaçosas casas: duas na Póvoa do Pereiro, duas em Ferreiros e duas na Moita.

Para presidir à inauguração, deslocou-se à Moita o sr. Bispo de Aveiro, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que se fazia acompanhar do rev. Padre José Martins Belinquete.

Esperado na Malaposta pelas entidades concelhias e por todas as figuras representativas da freguesia em festa, o sr. Bispo seguiu em corjo automóvel para a Póvoa do Pereiro, onde procedeu à inauguração e bênção de duas casas, entregues, a erguida nos «Carvalhinhos» a Francisco da Cunha Pereira e mulher, que tem sete filhos menores; e a construída nos «Cortiñais» a Augusto R. Tavares, mulher e filhos. A primeira casa foi oferecida ao Património dos Pobres da freguesia da Moita pelo sr. eng.º Manuel Ferreira Seabra Coelho e esposa; e a segunda pelo sr. José Ferreira Esteves e esposa, residentes na Póvoa do Pereiro.

Após a bênção das airoas moradias, os srs. Manuel Flores e Manuel Alves Flores pronunciaram algumas palavras de saudação ao Bispo de Aveiro, que agradeceu com expressões de reconhecimento.

Coube depois a vez à sede de freguesia, a Moita. No «Alto do Paço», onde já se erguem mais casas idênticas, a cerimónia da inauguração e da bênção teve a assistência de muito público. Aqui foram mais duas residências que se ergueram a expensas da Comissão do Património dos Pobres, vindo a ser beneficiados os casais seguintes: Amadeu Alves Moita, mulher e quatro filhos, em véspera

de cinco; e Calisto Alves Simões, mulher e filha.

Após a inauguração usou da palavra o estudante Carlos António Campos Matos, da Póvoa do Pereiro, que também já ofereceu uma casa.

O sr. Bispo voltou a referir-se ao bem que a freguesia da Moita continua a espalhar em benefício dos pobres.

Por fim, foram inauguradas as duas casas construídas em Ferreiros, no sítio denominado «Cabeço». Este bloco de duas moradias foi oferecido ao Património dos Pobres pelo sr. Elpidio Martins Semedo, daquele lugar. No meio do maior entusiasmo da população, procedeu-se à sua inauguração e bênção pelo Prelado da diocese. O sr. Bispo elogiou a acção do sr. Martins Semedo e agradeceu em nome da Igreja e dos beneficiados esta valiosa dádiva.

Depois, foram entregues as chaves aos casais que ficam a habitar as casas: António Simões, mulher e dois filhos; e Amadeu Cancela, mulher e sete filhos.

Esta admirável jornada de bem-fazer fechou com um jantar em honra do Prelado da Diocese.

C.

## Curia

Hoje, pelas 21,30 horas, no ringue de patinagem do Parque da Curia, a Casa de Santo António apresenta mais uma vez o Rancho Folclórico de Cartaxo, agrupamento composto por quarenta figuras, e que é um típico representante do folclore ribatejano, tendo conquistado em 1956 e 1957 o Campeonato de Fandango.

## FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

## A E. C. VOUGA, L.da

Representa algumas das melhores marcas de MOTORES, tais como:

NERCEDES-BENZ	(Marítimos e industriais)
KROMHOUT	(Marítimos)
INDUSTRIE	(Marítimos)
EVINRUDE	(De fora de borda)
GULDNER	(Industriais)
SAMOFÁ	(Industriais)
FARYMANN	(Industriais)
JLO	(Para regas)
e	
EFA-ACEC	(Eléctricos)

Sempre que necessite de motores para qualquer fim, consulte a

E. C. VOUGA, L.da em Aveiro

Sempre modelos em exposição, no STAND da Rua Cons. Luís de Magalhães, n.º 15

Telefones 23011/12

Apartado 33

## Murtosa

### Pousada da Beira-Ria

Murtosa, 10 — Começaram os preparativos para se iniciar a construção da Pousada da Beira-Ria, nesta região de Aveiro, e que ficará construída no bico do Moranzel, da freguesia da Torreira, deste concelho. Já chegaram os primeiros materiais para a construção desta obra, que muito valorizará esta região de Aveiro, banhada pela Ria, e que oferece as melhores vantagens. É o local onde se disfruta o maior horizonte da Ria em toda a sua diversidade panorâmica; é o local próprio para natação, desportos náuticos e pesca, visto ser dotado de praia de areia, sem lodos e sem correntes prejudiciais; é local dotado de mata, situada a pouca distância e situado à margem da Estrada Nacional que liga S. Jacinto com o Furadouro, passando pela Torreira.

A iniciação deste importante melhoramento causou a maior satisfação nos habitantes desta região.

### Festa da Padroeira na Murtosa

Está a constituir-se nesta freguesia, sob a direcção do rev. Pároco, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, uma numerosa Comissão de murtoseiros, que vão levar a efeito, no mês de Setembro próximo, imponentes festejos em honra de Nossa Senhora da Natividade, excelsa Padroeira desta freguesia.

### Dr. Apolinário Vaz Portugal

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, regressado de Paris, onde esteve, durante cerca de 2 anos, como bolseiro do Instituto Gulbenkian, a especializar-se em assuntos de nutrição animal, na Sorbone, o nosso conterrâneo sr. Dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, distinto médico-veterinário da Fonte Boa, Santarém.

### Governador Civil de Aveiro

Esteve nesta vila, onde conferenciou com a Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia sobre diversos assuntos que se prendem com aquela instituição, o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, ilustre Governador Civil de Aveiro. Este Magistrado visitou demoradamente todo o edifício da Santa Casa, verificando por certo a grande necessidade que a Murtosa tem de construir urgentemente um novo edifício, onde possa instalar condignamente o seu Hospital, a Creche e o Asilo.

### Bodas de Prata Sacerdotais

Em comemoração das Bodas de Prata da sua ordenação sacerdotal, cantou hoje na igreja matriz desta freguesia, missa seguida de solene Te-Deum, o nosso prezado conterrâneo, Rev. Joaquim Maria de Pinho, digno Abade da freguesia de Anta, em Espinho.

Lagutrop

## Salreu

No passado dia 7, no lugar do Vale da Rama, antes de chegar à Ponte do Jardim, deu-se um espectacular desastre, certamente em virtude dum pouco de imprudência:

Uma camionete chocou com um carro que a tinha ultrapassado e que parou na sua frente. Com o choque, a camionete saltou para uma terra vizinha e atirou com o carro para o outro lado da estrada. Compareceu a ambulância dos Bombeiros V. de Estarreja, que não prestaram serviço, por desnecessário.

A nossa Banda V. de Salreu, no passado dia 9, foi colaborar numa festividade em Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo).

No próximo dia 15, tomará parte na Festa de Nossa Senhora do Monte, e no dia 16, irá a Sanjaes (Gondomar) C.

## Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23718

Agência: OMEGA e TISSOT

## Bustos

### Igreja Nova

A bênção da primeira pedra da nova igreja de S. Lourenço de Bustos realizou-se no passado dia 9 do corrente, como tinha sido noticiado.

Toda a semana foi de preparação e, por isso, o local estava muito bem adornado, o que em todos causou muito boa impressão.

Centenas de pessoas puderam admirar a boa vontade deste povo baíradino que vai dar tudo por tudo para fazer a sua igreja.

Os numerosos arcos, os verdes postos, o altar lá no alto, a cruz sobranceira a tudo, eis um leve apontamento do que todos puderam ver. O Senhor Bispo, que acompanhou a procissão do Santíssimo até ao altar improvisado, procedeu à bênção da primeira pedra na presença das Autoridades, do Clero e de muito povo que assistiu às cerimónias com o máximo interesse.

Sua Ex.ª Rev.ª exortou os fiéis a que continuassem no esforço empreendido, para que Bustos tivesse a igreja de que tanto necessita.

Ao ofertório da Missa, toram até ao altar muitas pessoas com as suas ofertas, tendo-se recolhido neste momento 12 000\$00.

Esperamos que será uma realidade o sonho da freguesia. Assim o pediram a Deus as centenas de pessoas que assistiram à Santa Missa e todos aqueles, que foram muitos, que nela participaram pela comunhão.

A freguesia agradece a presença de Sua Ex.ª Rev.ª e promete ser fiel ao encargo tomado. Bustos quer a sua Igreja. Bustos precisa da sua igreja. Bustos vai sacrificar-se pela sua igreja.

C.

## Ouca

### Concentração Regional da JACF

No passado domingo, efectuou-se na freguesia de Ouca uma extraordinária concentração dos elementos da JACF.

Raparigas vindas de todas as freguesias limítrofes — de Covão do Lobo, de Fonte Angeão, de Santo André, de Calvão, de Santo António, de Vagos e de Soza — acorreram em número muito elevado a esta freguesia, para, com as raparigas desta terra, passarem um dia em oração, estudo e alegre camaradagem.

De manhã, depois da oração matutina e da meditação, as raparigas à volta de 200, (e este número foi de longe ultrapassado durante a tarde) reuniram-se no novo, amplo e moderno Salão Paroquial e aí, em grupos devidamente organizados, estudaram o problema da formação cristã da rapariga em ordem ao seu futuro.

Seguiu-se a Santa Missa, cantada por toda a assembleia, com ofertório solene e comunhão geral, tendo pregado sobre a A. C. o rev. Padre Manuel Creoulo, Pároco de Santo António. Estiveram presentes os rev. Arcipreste de Vagos e Reitor de Soza, sendo celebrante o Pároco de Ouca, rev. Padre António Correia Martins.

De tarde, após o regresso dos pinhais, onde confraternizaram alegremente, reuniram-se todas novamente no Salão Paroquial, construção necessária em todas as freguesias e que Ouca pode orgulhar-se de já possuir.

Aqui esteve presente o Senhor Bispo, que falou às jácistas e a todos os presentes sobre a necessidade imperiosa de dar ao mundo um testemunho ardente de vida cristã.

Seguiu-se a parte recreativa, onde todas se divertiram alegremente, sãdiamente.

E com a bênção do Santíssimo, terminou esta concentração regional, encontro entusiástico de almas santamente empenhadas na dilatação do reino de Cristo, através do trabalho generoso nas fileiras da Acção Católica.

## Eirol

### Escutas-Seminaristas

Depois de 15 dias de permanência entre nós, deixaram o Paredão, na Ponte da Rata, os escuta-seminaristas do Clan 22 de Coimbra.

A sua presença foi uma proveitosa lição, que guardamos com viva saudade, daquela juventude tão alegre como comunicativa e exemplar.

Na impossibilidade de pessoalmente o fazerem, pediram-nos para transmitirmos ao povo de Eirol, o seu muito obrigado pela hospitalidade que tão generosamente nos quiseram dispensar.

### Comunhão Solene

Teve lugar no passado domingo a Comunhão Solene das crianças da freguesia.

O seu número, embora pequeno, foi o bastante para avaliarmos da grandiosidade e alcance da encantadora festa, que embora enquadrada em novos moldes, o Pároco da freguesia rev. Padre Alexandre da Rocha, coadjuvado pelo rev. Padre Amílcar Amaral, assistente do acampamento e pelos respectivos escuta-seminaristas, deram à singela festinha horas de verdadeira fé e piedade.

### Ruas e Estradas

Os meses vão passando, e tantos já são, sem que se concretizem promessas feitas.

Quando será arranjado o troço da estrada da Ponte da Rata até ao limite da freguesia com Requixo?

E a estrada da Costa da Lapa? E o alcatroamento, também prometido, da rua da Residência?

Apaz-nos, no entanto, registar a maneira como estão a ser cuidadas as partes laterais de algumas ruas, a cargo do pessoal-cantoneiro dos serviços da Câmara Municipal.

### Pesca Desportiva

A afluência de pescadores tem sido enorme, vêm de toda a parte confiados numa pesca abundante, o que nem sempre acontece.

Um despacho dos Serviços Hidráulicos apenas permite a pesca à linha flutuante, proibindo toda a pesca por outros processos, isto no rio Agueda, desde a Pateira de Fermentelos até à sua foz, na Ponte da Rata.

Mas de que vale o despacho e os letreiros afixados, se não existe fiscalização eficiente, sobretudo de noite, parte do dia em que a pesca proibida, por sistema, nos parece intensificada.

Aqui fica o alarme.

### Rancho Folclórico

No próximo domingo, deslocar-se-á a Pedações, onde vai actuar por ocasião dos festejos em honra do S. Lourenço, o Rancho Folclórico desta freguesia.

## Terreno

Vende-se, na cidade, próprio para edificações. Nesta Redacção se informa.

# Excessos perigosos

Continuação da página 8

destacado jornalista. E o mesmo já havia dito há muito a conceituada revista francesa «E'tudes».

Tudo tem aquele povo: elevados salários, bons alimentos, variadas bebidas, automóveis, uma rede completa de assistência social, seguros de velhice e invalidez, ginástica, higiene, cultura, arte, diversões, turismo, jogos, a paz e todas as outras facilidades de qualquer género.

O Estado a tudo provê para que nada falte aos cidadãos.

Há um telefone para cada quatro habitantes; um rádio para cada três; um automóvel para cada oito. E em recente e elucidativa crónica, no nosso prezado colega «Correio de Coimbra», Belarmino Pedro informa:

Um pedreiro ganha 1.400 escudos por semana; um professor primário, 5 contos por mês; um condutor eléctrico, cerca de 4 contos; uma mulher a dias à volta de 13 escudos por hora.

Mas é também neste povo que é mais elevado número de suicídios em toda a Europa. Em cada hospital mantém-se de serviço permanente uma ambulância com uma enfermeira especializada na «doença» dos suicídios.

O sexualismo, o vício do álcool e dos estupefacientes, a liberdade dos costumes, o nenhum respeito pelo sexo diferente, a ausência de «self-controle», constituem qualquer coisa de arripiante.

Abundam os delitos, mormente juvenis, quanto a roubos de automóveis para proporcionar passeios às «camaradas», após o que as viaturas são abandonadas na estrada.

No que se refere à leviandade de relações entre os dois sexos, basta dizer que frequentemente os jornais ostentam anúncios deste e outro parecido teor:

«Trois jeunes gens recherchent por camping trois jeunes filles tous frais payés».

A juventude alardeia a sua «personalidade» mascando pastilhas elásticas. Vida familiar é coisa que não existe. Pais e filhos comem fora de casa, em cantinas ou restaurantes comuns.

A Religião não é necessária para nada. Nem um por cento de praticantes.

O célebre padre Pedro, que em plena capital da França pregou intimoratamente a cruzada favor dos nus e dos famintos, foi a Estocolmo pregar também a virtude da caridade.

E proclamou, alto e bom som, denunciando a «doença da felicidade» provocada pelo excesso de conforto:

— «Viveis aqui um egoísmo de fariseus. Sai de vossas casas, deixai os vossos prazeres e ide socorrer os vossos semelhantes».

A exortação deixou-os «perigosamente perturbados» — disseram os jornais. E os graves e bem nutridos suecos rogaram ao conferencista que não se ocupasse de temas tão «inquietantes».

E algo de muito parecido se dá em países de elevado nível de vida material, como são, por exemplo, a Suíça, Dinamarca, Áustria e Finlândia.

Em contrapartida, enquanto alguns sucumbem asfixiados por excessos desmedidos, outros arrastam-se penosamente esmagados pelas necessidades inelutáveis, imperiosas da vida do dia a dia.

Em três seres humanos, dois são mal alimentados ou sub-alimentados.

E se as estatísticas não mentem, os restos perdulários da alimentabão de 100.000 habitantes duma cidade da América do Norte poderiam alimentar, diz-se, uma cidade da Ásia ou da África com os mesmos 100.000 habitantes.

Há tempos, um inquérito organizado pela revista «Concours Médical» verificou «uma quase completa ausência de preocupações religiosas entre os delinquentes juvenis e no ambiente que os cerca, (...) A descristianização é sensível em todos os meios tocados por este tipo de civilização técnica e é tanto maior quanto mais miseráveis são as condições de vida; é principalmente nestes meios que se desenvolve a delinquência juvenil».

A averiguação de todos estes dados obriga-nos a concluir que a miséria é tão perigosa como a riqueza excessiva. O estado ideal seria cada um ter o necessário para cada dia.

O pão de cada dia nos daí hoje — ensinou-nos o Mestre a pedir. Acrescentou, porém, que nem só de pão vive o homem.

A vida do homem não se cumpre sem o pão diário, mas também o pão não basta à vida humana.

Tal é o que se pode — e deve — concluir dos factos acima apontados.

## Fábrica de Conservas de Peixe

Organização experiente necessita Sócio para transferência da unidade para Aveiro.

Resposta a este Jornal ao n.º 100

## Passa-se

Mercearia e vinhos, com casa de habitação, muito bem localizada. Nesta Redacção se informa.

## Automóvel

Vende, Capitão Acácio—Cooperativa.

## Bispo de Aveiro

No próximo dia 15, o Senhor Bispo de Aveiro celebrará a missa paroquial na freguesia de Sangalhos, às 10 horas, e inaugurará a nova residência paroquial.

\* No mesmo dia, de tarde, procederá à bênção da nova capela de Nossa Senhora da Saúde, na freguesia de Fermentelos.

\* No domingo próximo, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> fará a Visita Pastoral à freguesia da Gafanha do Carmo. Será inaugurada nesse dia a residência paroquial, e procederá à bênção do cemitério e inauguração da estrada que a ele conduz.

## Admissão ao Seminário de Santa Joana Princesa

Chama-se a atenção dos revs. Párcos para as orientações relativas à admissão e readmissão ao Seminário de Santa Joana, constantes da Provisão do nosso Ex.<sup>mo</sup> Prelado, publicada no «Cor-

## MIRADOURO

Continuação da página 8

impede que não apreciemos certos movimentos com nomes extravagantes terminados em ismos... São escolas demasiado modernas para serem intemporais. Não é verdade que, como disse Wilde, o que é moderno passa depressa?

Calculávamos, portanto, que certas formas de modernismo viessem a envelhecer brevemente. Não sabíamos, porém, que elas já eram velhas de nascença. Aqui a novidade da dita declaração!

## O «PARAÍSO» NA TERRA

Krutchchev, falando a um grupo de mineiros na Polónia, disse-lhes que os padres lhes prometem o paraíso no céu, mas que os comunistas lhes oferecem «a felicidade na terra».

Os mineiros polacos sabem o que é essa «felicidade» e ficaram pouco esperançados.

O comunista número 1, teve, porém, o cuidado de acrescentar: não é a oração que dá a felicidade, mas sim o trabalho pesado...

E ligando Deus ao capitalismo, continuou no seu feroz discurso aos atribulados mineiros: «Digo-vos, capitalistas, se houvesse Deus e Ele pudesse agir, pegaria numa boa vassoura e varrer-vos-ia a todos».

Os mineiros não se entusiasmarão.

O nosso povo costuma dizer que nem sempre o vinho está onde se vê o ramo. Neste caso, nós diríamos, que nem sempre os factos se encontram onde ouvimos as palavras.

## CONVÍVIO

Em Stoob, aldeia dos arredores de Viena e única povoação da Áustria onde os protestantes estão em maioria, iniciou-se uma campanha ecuménica cujo primeiro fruto

## FOICES VELHAS EM «SEARA NOVA»

O leitor certamente já terá presenciado, ou pelo menos poderá calcular, o trabalho dos ceifadores que, na apanha das searas opulentas e sazonadas, não usam senão foices velhas, cegas, ferrugentas. O serviço não rende e seara fica abocanhada pela ceifa mal feita.

Ora é uma coisa parecida que se dá com todos aqueles que, cheios de dogmatismos de saberes bolorentos, vêm julgar «ex cathedra» os dogmas ou os ritos da Religião. Porque são poucos aqueles que têm a hombridade dum Bergson quando este respondia, a perguntas que lhe fazia Jean Guilton acerca de

reio do Vouga», em 11 do mês de Julho passado.

Os documentos exigidos devem ser entregues imprerivelmente até ao dia 31 do corrente mês.

foi a construção de uma nova igreja com verbas de todos os habitantes, incluindo os próprios fiéis do protestantismo, que enviaram uma delegação a cerimónia inaugural, presidida pelo Vigário Apostólico de Burgenland, Monsenhor Laszio.

Também na Suíça e na Alemanha existem certas igrejas que servem para católicos e protestantes, a horas diferentes, está claro.

E isto num convívio humano que não implica confusões nem suscita quezílias doutrinárias.

Talvez para nós, latinos do Ocidente, este convívio fraterno nos provoque um pouco de alvoroço ou até de censura. Mas isto que é normal em certos povos por determinadas circunstâncias, deve-nos convencer a todos que é possível aos homens conviverem irmãmente sem que as suas ideias religiosas tenham de se «deixar no bengaleiro» ou sejam ocasião de atropelos.

problemas religiosos, que disso nada ou pouco sabia.

E' rara esta honestidade intelectual, e por isso metete-se a «foice em seara alheia». E como o método é velho e revelado de séculos, nunca o serviço pode ficar limpo.

Ora vejam esta: Há tempos, na secção de Perguntas e Respostas do nosso jornal, apareceu um leitor a informar-se se um católico pode acreditar na existência de homens anteriores a Adão.

A resposta, baseada no testemunho da Bíblia, que, (diga-se de passagem), é um livro histórico como qualquer fonte de história, foi negativa.

E nós julgávamos que era este o testemunho mais remoto e mais seguro (o leitor certamente ainda não confunde hipóteses com testemunhos!) acerca das origens da raça humana. Mas não, não era. A revista «Seara Nova» tinha lá guardada uma ciência mais velha e mais dogmática. Só por ela se compreende que pudesse classificar a nossa resposta como «ciência pré-adamita»...

Sinceramente, admiramo-nos desta ciência e do seu progresso, que — entenda-se! — é progresso de «marcha-atrás»...

## RETIRO PARA O CLERO

Na próxima segunda-feira, às 18 horas, inicia-se no Seminário de Santa Joana Princesa o primeiro turno de exercícios espirituais para o clero diocesano.

Serão conferentes os revs. Padres José Carvalhais, Professor do Instituto Nun'Alvares, das Caldas de Saúde, e Inocêncio Pinho, Professor no Colégio de São João de Brito, de Lisboa.

A entrada dos sacerdotes deve ser até às 17,30 h. e o encerramento do retiro, às 10 h. de sábado.

Está ainda aberta a inscrição para o segundo turno de exercícios, a começar no dia 24 do corrente.

## CAMPANHA DE VERÃO

## Redução Especial de Preços

NAS

# SINGER\*

DE

## ZIGUEZAGUE



\* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Apenas até fim de Setembro

## FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

### CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para o DOIS — TRÊS — NOVE — QUATRO — NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

### FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

## Anunciai no Correio do Vouga

## Medicina-Cirurgia

### DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º

(Alcova do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

### Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12  
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 22291

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 23724

AVEIRO

### Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

### J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina  
Clínica Cardiológica

Após estágio em clínicas de especialidade em Paris, retomou as suas actividades no dia 8 de Julho.

Em Aveiro:

No Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Esq. — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

No Hospital da Misericórdia às segundas e sextas, às 14 horas.

Em Ilhavo:

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

### Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa  
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351

AVEIRO

### CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caremulo

Doenças Pulmonares  
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas  
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 23581 — AVEIRO

R. Sala. — Av. 2.ª, 52 r/ch - D.1.º

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

### Correio do Vouga

### Trespasa-se em Aveiro no melhor local da Cidade

O estabelecimento onde está instalada a Confeitaria Estrela, na Rua Coimbra, 16-18. Com ou sem recheio. Tratar junto da Pastelaria Estrela Ilhavense, Lda., com sede em Ilhavo.

### Loja

Aluga-se, num gaveto situado no melhor local da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 99, podendo servir para «Stand», farmácia, livraria, sapataria, café ou cervejaria, ou outro ramo de negócio.

Pedir informações na Avenida Dr. L. Peixinho, n.º 103, em Aveiro.

### Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento. Falar nesta Redacção.

### Precisa-se

Directora-Técnica, para Farmácia, em ILHAVO.

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

### DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Não compre um livro qualquer

Compre um bom livro na livraria da

### Gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

Telef. 22746 — AVEIRO

Tem brandy DELAFORCE em sua casa?

É saudável, estimulante

e uma boa

segurança

contra todas

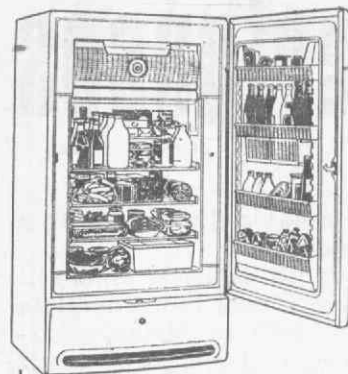
as emergências



BRANDY

DELAFORCE

★★★★★



ELECTROLUX, Lda

PORTO

Pr. da Liberdade, 123

## Frigoríficos

para corrente contínua

de 110 ou 220 V.

Capacidade desde

1,5 pés cubicos

até 11,5 pés cubicos

EM AVEIRO

Joaquim Pereira Goes

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 211

## Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

### Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 22940

AVEIRO



Postos de soldadura

«ELECTREX»

MONOFÁSICOS

BIFÁSICOS

TRIFÁSICOS

DE

180 - 200 - 240 - 300  
AMP.

GARANTIA ABSOLUTA

DISTRIBUIÇÃO DE

JOÃO MATOS  
AVEIRO

1955

## ARMÉNIO

ao comemorar o 4.º Aniversário da abertura da sua 1.ª loja manifesta a sua gratidão pela preferência dispensada pelos seus cada vez mais numerosos e dedicados clientes, prometendo continuar a

SERVIR BEM

para SERVIR SEMPRE

PREÇOS MÍNIMOS = PREÇOS FIXOS

1959

# O PREÇO DO SAL

rigentes daquele prestigioso organismo pela preocupação que todos tiveram de criar aos salgados condições que os tirassem do estado de ruína, para que caminhassem a passos agigantados, como, pelo menos, se verificava no de Aveiro.

Esse preço de 200\$ T. era, em 1953, de facto compensador, pois que, nos anos anteriores, antes da intervenção da Comissão Reguladora, a tonelada, em média, não se colava a mais de 160\$, preço que, mesmo nessa altura, era perigosamente baixo. Daí, não ter hesitado aquele Organismo em fixar a T. a 200\$ (1953). É verdade que, em parte, procedeu assim em vista à criação de um preço de estabilização, o que não significa, porém, que tal preço seja de manter «per omnia secula»... E já se passaram seis anos.

Ora, de 1953 para cá, alteraram-se profundamente as condições da exploração de sal no salgado de Aveiro.

Pelo que diz respeito aos proprietários, as maiores diferenças registam-se na conservação das marinhas cujas despesas são hoje, pelo menos em relação a grande número delas, muito maiores do que em 1953. Isto em resultado das obras da Barra — orgulho dos aveirenses e fonte das suas grandes esperanças, aliás já certezas, de um futuro melhor — terem provocado, como se previa e desejava, amplitudes de marés muito maiores, contra as quais as marinhas não se encontravam protegidas. Mesmo quando melhor defendidas, não-de sofrer constantes «rombos».

Na parte que toca aos marnotos, a situação é mais delicada por terem de fazer face a aumentos substanciais — embora justos — dos salários dos moços. E estes salários representam o maior encargo da exploração saleira. Também as despesas com seguros contra acidentes no trabalho, com areia, bajunça, alfaias, embarcação, etc., são mais elevadas do que em 1953. Há, pois, razões muito fortes que militam a favor e até impõem a actualização do preço do sal.

IV — O preço do sal só pode determinar-se com segurança e justiça através de inquérito económico a fazer por equipas de técnicos especializados que elaborem «Contas de Cultura», que conduzirão a «Preços de Custo Completos». Esse estudo é da competência da Comissão Re-

Continuação da pág. n.º 8

guladora. Se ainda o não fez, e porque o actual estado de coisas não pode continuar, será necessário arbitrar para a presente safra um preço provisório que não deve ser inferior a 280\$ T., como adiante se dirá. Ao contrário, se tem esse estudo feito e actualizado, deverá torná-lo conhecido dos respectivos Grémios da Lavoura para sobre os mesmos se pronunciarem.

V — Algumas vezes o salgado de Aveiro tem sido apontado como o mais favorecido pela política de preços definida em 1953, em virtude de o sal do Algarve, o «traçado», o «grosso» e o «industrial» do Tejo, e o «grosso», o «traçado» e o «fino» do Sado terem, respectivamente, os preços de 135\$, 170\$, 150\$, 100\$, 120\$, 135\$ e 180\$ a tonelada, ao passo que só o de Aveiro, o da Figueira e o «fino» do Tejo são vendidos a 200\$.

Simplesmente, de todos deve ser sabido que a produção por m² varia bastante de salgado para salgado, bem como as despesas de exploração.

Dá-se um exemplo: na safra de 1958 uma marinha do Sado, com 107 meios, produziu 700 T. e em Aveiro, nesse mesmo ano, uma marinha com 162 meios (mais 55) apenas produziu 290. Atribuindo-se ao sal do Sado 130\$ T. e ao de Aveiro 200\$, concluir-se-á que aquela marinha rendeu 91 contos e esta 58.

Não sei se a Comissão Reguladora já procedeu ao estudo da produção por m². Na afirmativa, entendo que deve tornar públicas as conclusões do mesmo para competente elucidação dos interessados.

VI — As consequências do baixo preço do sal tornaram-se ainda mais salientes com a irregular produção do triénio 1956/1958. Na verdade, enquanto no triénio 1953/1955 a produção foi de 175.100 T., naquele foi apenas de 132.600, ou sejam menos 42.500 T. e 8.500 contos.

A safra em curso, tendo em conta que até 31 de Julho não se produziram mais de 30 mil T., já não poderá trazer qualquer compensação à quebra do último triénio, agravando assim ainda mais o actual estado de coisas.

VII — No início da safra de 1957 foi, por iniciativa do Governo Civil, negociado com o Ministério da Economia, como foi tornado público, um

acordo segundo o qual o preço do sal de Aveiro subiria para 280\$ na hipótese de a colheita desse ano não atenuar os efeitos da baixíssima produção do ano anterior.

Reconheceu-se então que um agravamento de 40% no preço do sal não afectava o consumidor. O acordo não chegou a por-se em prática — a não ser para as primeiras tiradas de sal — por ter sido excepcionalmente grande a produção desse ano.

Em 1958, quando já se faziam sentir muito mais seriamente os efeitos de uma exploração mais cara e em presença de uma produção que não foi além de 42.600 T., foi por intermédio daquela mesma repartição pública levantada a questão do preço, em fins de Setembro desse ano. Semanas antes, formularam directamente os marnotos, como é do conhecimento público, pedido de aumento. A Comissão Reguladora, sempre animada de bons propósitos construtivos, acabou por reconhecer que se justificava um bónus aos marnotos. Estava-se já, no entanto, em Novembro, altura em que grande parte do sal se encontrava vendido pelos produtores. Não era, pois, possível conceder tal bónus.

O que se passou nestes dois referidos anos mostra bem que tanto o Governo como a Comissão Reguladora reconhecem não ser desafogada a vida do salgado de Aveiro e que providências devem ser tomadas para a melhorar, inclusivamente, como já altrás sugeri, através de um novo preço, embora provisório, de 280\$ T., o qual vigoraria até que se procedesse ao já referido inquérito económico.

VIII — Recorde-se que os marnotos não puderam pagar em 1958 a segunda prestação do empréstimo que em 1956 o ilustre Ministro das Obras Públicas lhes concedeu por intermédio do Fundo do Desemprego, no total de várias centenas de contos. A pedido, foi o pagamento dessa segunda prestação transferido para o ano corrente. Mas duvido que, a não ser aumentado o preço do sal, possam os marnotos liquidar o empréstimo em 1959.

IX — Estão os interesses do salgado de Aveiro confiados ao Grémio da Lavoura a que preside, neste momento, o Dr. Víctor Gomes, homem que conhece a fundo a questão e a quem não faltam qualidades para dirigir tão importante organismo, a que o Dr. Ferreira Neves, durante quatro anos, deu o melhor do seu esforço.

O Grémio saberá advogar o problema da revisão do preço com autoridade e diligência. Por seu lado, o Governo e a Comissão Reguladora, como ficou dito, deram já provas da maior receptividade para este caso. Tudo se conjuga, pois, para que a questão seja resolvida, de acordo com as actuais condições de exploração. E, se assim for, como se espera, praticar-se-á acto de justiça.

## GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

### PARA A VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

a sair de LISBOA em:

20 de Setembro, 26 de Outubro e 28 de Novembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00

Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portugueses Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

Sociedade Marítima Argonauta. Lda

72-D, AVENIDA D. CARLOS I—LISBOA—Tels.665054-672319

## DESPORTOS

Continuação da pág. 3

valo registava-se o resultado de 5-4 favorável às suas cores.

Alingiram na 2.ª parte 8-5 e quando tudo fazia prever que o vencedor estava encontrado, os beiramaristas, numa altura em que jogavam somente com 6 homens, agigantaram-se, chegaram ao empate e acabaram por vencer, graças a uma grande penalidade que Gamelas transformou no 10.º golo da sua equipa, o golo da vitória.

Alinharam e marcaram:

Beira Mar—Loureiro (Violas); Luís Maria (1), Cruz Dias (1) e Barros (1); Gamelas (3), Cerqueira (1) e Oliveira. Sups. Fernando (3), David e Amílcar.

Galitos — Gonçalo; Fonseca, Pausa (2) a Nacas (1); Valente (1), Robalo (3) e Pericão (3). Sups. Artur, Diamantino e Caldeira.

Salientaram-se nos vencedores: Fernando, Cerqueira, Gamelas e Violas (o melhor dos três guardas-redes em campo); e nos vencidos: Pausa, Robalo e Pericão.

★

### Secção Náutica do Clube dos Galitos

#### Louvor

A Direcção da Secção Náutica, na sua reunião do dia 3, apreciou o comportamento dos seus atletas nas diversas provas em que participaram, no decorrer da época prestes a terminar.

Reconhecendo, como é de elementar justiça, a nitida melhoria técnica de alguns dos Clubes adversários e tendo na devida conta a sempre difícil fase de renovação de valores que atravessamos, em 1959 ainda se registaram êxitos que não devem ser esquecidos: dois triunfos nos Campeonatos Regionais, outros tantos nos Nacionais, vitória colectiva nesta prova e conquista da Taça Ministério da Marinha, primeiro lugar numa eliminatória da Taça Salazar em que se derrotaram as tripulações de França e de Marrocos e selecção da nossa equipa de shell de 2 para os próximos Campeonatos Europeus, onde terá o honroso encargo de representar Portugal.

E porque todos deram o melhor do seu esforço para alcançarem as classificações enunciadas, que, embora não sejam retumbantes como as que foram conseguidas em anos anteriores, também estão muito longe da inferiorização proclamada por tantos, a Direcção da Secção Náutica, deliberou, por unanimidade, LOUVAR TODOS OS ATLETAS EM ACTIVIDADE NA ÉPOCA DE 1959, E RE-FIRMAR-LHES A SUA ILIMITADA CONFIANÇA.

Este Louvor e Agradecimento é extensivo ao técnico das equipas e seus auxiliares directos, em quem, e do mesmo modo, confiamos abertamente.

Aveiro, 4 de Julho de 1959.

A DIRECÇÃO

## FEIXE DE Notícias

★ O Sporting de Espinho ganhou brilhantemente o Campeonato Nacional de Voleibol da I Divisão, disputado naquela praia. Classificaram-se, depois dos espinhenses:

Técnico, Leixões e Benfca.

★ Fala-se na aquisição para o Recreio de Agueda do internacional leonin João Martins, para os cargos de treinador-jogador. O ex-esportinguista está a estudar a proposta que lhe foi apresentada.

★ Em Algés disputou-se no domingo uma prova de natação para apuramento do representante dos 200 metros bruços, que integrado na equipa nacional disputará o torneio internacional de Bilbao. Venceu José Manuel da Fonseca, do Algés, fazendo o tempo de 2 m. e 59 s. Vasco Naia e Oscar Costa, ambos do Beira Mar, classificaram-se, respectivamente, em 4.º e 5.º lugares com os tempos de 3 m. e 8 s., e 3 m. e 10 s..

★ Mota, o excelente interior, vindo a época passada para o Beira Mar, renovou já o seu contracto com o clube aveirense.

★ Confirma-se que não se efectuará este ano os Campeonatos Regionais de Natação.

★ António Lauribal, do Clube dos Galitos, depois de vencer a sua eliminatória, com 1 m. e 33 s., ficou em 4.º lugar na final dos 100 metros bruços dos Campeonatos Nacionais de Natação, categoria de Iniciados. O seu tempo foi de 1 m. e 37 s.

★ Ao contrário do que se noticiou, o futebolista Raimundo continua ainda em Aveiro; o próprio atleta pede-nos que desmintamos a notícia do seu ingresso no Peniche.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas  
**FURÚNCULOS E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.





# EXCESSOS PERIGOSOS

## PROBLEMAS DE AVEIRO o preço do sal

**P**ROCURA o «Correio do Vouga» estar sempre atento aos problemas de verdadeiro interesse para a cidade e a região. Não há aí quem seja capaz de pôr em dúvida esta afirmação. Como é sabido, o antigo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, dispensou particular atenção ao caso do sal, dentro do critério, que foi seu lema, de que ao Chefe do Distrito todos os assuntos devem interessar: políticos, económicos, sociais, de melhoramentos, etc..

Por este motivo, o nosso jornal, desejoso de dar a sua achega ao problema do preço — o mais importante, neste momento — do salgado de Aveiro, convidou o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães a escrever nestas colunas sobre a questão.

Sua Ex.<sup>a</sup> correspondeu gentilmente, enviando-nos o artigo que a seguir publicamos. Por esta colaboração preciosa, apresentamos ao querido Amigo o nosso mais vivo reconhecimento.

I — A exploração salícola é a mais antiga, a mais característica e das mais belas actividades da nossa região.

Por outro lado, do sal — da sua produção, do seu transporte e do seu comércio — vivem muitas centenas de famílias de Aveiro e Ilhavo, o que vale dizer que a vida económico-social desta extensa zona da Ria é largamente influenciada pela produção e comércio salineiros. A tal ponto que, em épocas de crise, a nossa terra é diferente. Os «Ramos» não são tão ruidosos; as procissões são menos esplendorosas; o S. Gonçalinho, a Senhora das Febres, a Senhora das Areias, passam quase despercebidas; a «segunda-feira» da Barra é menos buliçosa; o Beira-Mar e a Náutica do Galitos ressentem-se em cheio; a «Velha» e a «Nova» desafinam e lá para a Beira-Mar, nesse bairro tão pitoresco e onde se respira puro aveirismo, há tristezas e desolação que o asseio das casas e das roupas, a lamparina na cómoda a alumiar o Crucifixo e o «Ramo», e o retrato de José Estêvão muito cuidado, diluem, escondem e permitem, aparentemente, manter a dignidade que desde sempre caracterizou o viver do marnoto e o fez subir na escala social à posição que nenhuma outra classe trabalhadora jamais alcançou. E essa posição tem de ser defendida, fortalecida até, já que a família marnoteira é bem representativa de um tipo de classe média que importa manter e desenvolver.

Tudo isto explica que o aveirense, mesmo sem interesse directo na produção ou comércio do sal, diligente e carinhosa atenção dispense à vida, aos sucessos do seu salgado.

II — Vive presentemente em crise a exploração salícola, quer por motivo do baixo preço do sal quer pela irregularidade das produções das últimas safras. Se nada pode evitar os caprichos da natureza, fácil é actualizar um preço.

E' certo que a política de baixos preços dos produtos agrícolas é tradicional no nosso País, apesar de ter sido sempre vivamente combatida. Mas encontra ela alguma justificação em razões de ordem social e no próprio regime de policultura que caracteriza, de maneira geral, a exploração agrícola, pois que ao conjunto das variadas produções que se obtêm da terra durante o ano vai o lavrador buscar algum equilíbrio económico, mas não o bastante para o libertar das preocupações e deficiências que o afligem e a que só a crescente industrialização do País pelo aumento, que provocará, do poder de compra das grandes massas consumidoras, porá termo, através da maior valorização, então já possível, dos produtos da terra.

E' diferente o caso do sal, por se tratar de artigo, embora agrícola, que, mesmo quando vendido na produção a bom preço, é tão barato e entra em tão pequena quantidade na alimentação, que o seu mais alto ou mais baixo preço não se faz sentir. Pode haver, e há, uma ou outra indústria, entre as que utilizam sal, sem margem para suportar preço mais elevado do que o actual. Mas não é difícil — e aliás a prática o tem demonstrado — entregá-lo a essas indústrias a preço para elas comportável. Assim se procedeu em 1956 e 1957 quando,

devido à falta de sal nacional, foi necessário importar grandes quantidades, tendo-se, então, cotado o artigo à razão de 460\$ a tonelada, ou sejam mais 260\$ do que o custo do sal de Aveiro.

Além disso, as marinhas nada mais produzem, pelo que não é possível encontrar qualquer compensação noutras culturas.

E', assim, de inteira justiça que o sal, na produção, seja capazmente remunerado, o que não se verifica presentemente.

III — O actual preço — 200\$ T. — foi fixado em 1953 pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos. Antes de mais, quero prestar a minha homenagem ao Governo e aos ilustres di-

Continua na página 7

**D**IZÍAMOS no último artigo que o homem não pode atingir o seu pleno e integral desenvolvimento humano, se não tiver um mínimo de bem-estar, que, repita-se, já não pode ser o da pedra lascada.

Por outro lado, um comodismo excessivo atrofia as mais nobres possibilidades do espírito.

Uma assistente dum catedrático da Universidade de Denver dizia a Joaquim Paço de Arcos, quando este fez a sua última visita aos Estados Unidos:

«A primeira vista, a mocidade americana atingiu a condição ideal da felicidade e da segurança. Mas é diferente o reverso da medalha: — por que dá ela percentagem tão elevada à estatística das neuroses?»

A obtenção prematura de todas as liberdades rouba à mocidade o prazer das conquistas sazonadas! (...)

Um pouco mais de disciplina, desde a infância, uma compenetração maior das limitações morais, um pouco mais de atitude espiritual não poderiam na realidade fazer desta matéria-prima magnífica a melhor mocidade do mundo?

A culpa do que lhe falta é exactamente do que tem demais.

E Paço de Arcos comenta, em outras páginas, que o dinheiro é o grande símbolo, a chave prodigiosa para o reino da materialidade que afoga, em fartura e ansia de fartura, corpos e almas neste país.

... Não sei se será maior o número de indivíduos que as facilidades excessivas da vida lançaram no plano inclinado do crime, se o daqueles a quem as dificuldades acossaram até aos pátios das penitenciárias.

Neste país do dólar, da televisão e dos carros — segundo definição recente, um transeunte é «aquele que conseguiu arrumar o seu carro num parque de estacionamento»! — abusa-se dos evasivos estupefacientes, os neuróticos ocupam dois terços dos hospitais, e o número dos mais variados e graves crimes conta-se por cada segundo que passa.

Quer dizer: há alguma coisa que não está bem na abastada vida americana. Algo lhe falta ainda para satisfazer todas as exigências da vida plenamente humana.

E' bem sabido que, na Europa, é o povo sueco aquele que tem um nível de vida mais elevado. E só é de lamentar que seja um caso excepcional, pois, voltamos a dizê-lo, um mínimo de bem-estar é devido a cada homem.

A esse povo nada falta, relatava ainda há pouco um

Continua na página 5

## miradouro

### SENSACIONALISMO ESCANDALOSO

A moda pegou em 1836 com o extravagante James G. Bennet. Desde então, o sensacionalismo, à custa das mais sagradas verdades ou dos mais invioláveis direitos, passou a ser uma pecha dos jornalistas sem escrúpulos.

Recentemente, a Imprensa estrangeira divulgou e comentou, em fantasmagóricas interpretações, normas de moral pública que nunca foram escritas. Pelo menos como foram exploradas e ainda menos sem serem da autoria do Cardeal-Arcebispo de Toledo. Os «graves e sisudos» jornais ingleses esbanjaram-se nos mais disparatados comentários.

Apenas um pequeno exemplo. O «Daily Herald» afirmou:

— «Andar pelas ruas em mangas de camisa é agora proibido aos católicos espanhóis».

E acrescentou, maliciosamente:

— «O Primaz das Espanhas, Cardeal Pla y Daniel, tem 83 anos».

Ora o mais curioso é que

este Eminentíssimo Purpura do presidio, em 18 de Julho passado, no grande salão do famoso Hospital Sabera, a uma reunião de 1.500 homens, que celebrava o encerramento das manifestações cristãs da Arquidiocese de Toledo. E metade dos participantes estava em mangas de camisa.

### A VELHICE DA ARTE ABSTRACTA

As agências noticiosas difundiram a seguinte declaração, que não deixa de ter a sua curiosidade.

«Um dos pintores mais categorizados do mundo, Shi Chian, em sensacionais declarações à Imprensa madrilena, afirmou que Matisse e Picaso não têm feito mais do que

copiar os clássicos chineses, e que há mil anos se pintava abstractamente na China».

A afirmação, embora um tanto caseira, tem a sua graça.

Afinal, também em arte «nada haverá de novo debaixo do sol»?

Parecia-nos que a arte, apesar da intemporalidade que necessariamente tem de possuir, pelo menos a autêntica, parecia-nos que de facto a arte tem de exprimir de forma peculiar a problemática do tempo em que os respectivos artistas vivem.

«Os grandes artistas, disse-o não há muito o pintor Júlio Pomar, foram sempre os que exprimiram a problemática da sua época».

Por isso éramos, e somos, pela arte moderna, o que não

Continua na página 5

artigo do Dr. Francisco do Vale Guimarães



ANO XXIX — N.º 1461

Aveiro, 15-8-1959

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A  
Biblioteca Municipal

AVEIRO